

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.016

A AUTOSCOPIA COMO EXERCÍCIO DE REFLEXÃO: CONSTRUÇÃO DE SABERES POR MEIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Heloiza Aline Pereira Silva¹

Andréia Gomes da Silva Andrade²

Antonia Milene da Silva³

Maria Kéllia Araújo Duarte⁴

RESUMO

A autoscopia é uma técnica de pesquisa que utiliza a videogravação de momentos vividos pelos sujeitos, diante das situações pesquisadas para proporcionar a autoanálise. Este estudo constitui-se de um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado em Educação vinculado ao programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os momentos foram desenvolvidos em uma escola da Rede Municipal de Mossoró/RN, neste estudo denominada Estrela do Saber. As imagens foram gravadas no cenário da escola pesquisada nas salas de aula do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, tendo como protagonistas as profes-

-
- 1 Professora da Educação Básica; Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, heloizaaps@educacao.prefeiturademossoro.com.br;
 - 2 Professora da Educação Básica; Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino de História pelo Prof História, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista da CAPES - PROEB, andreia.gomess.pl@gmail.com;
 - 3 Professora da Educação Básica; Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, amilenes@hotmail.com;
 - 4 Professora da Educação Básica; Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, kelliaarujoduarte4@gmail.com.

soras, denominadas por Girassol e Margarida e seus alunos, posteriormente foram marcados encontros individuais para análise das gravações. Para isso, temos uma investigação de natureza qualitativa, por meio de um estudo exploratório e de campo, com vivências constituídas por orientações teóricas de: Sadalla e Larocca (2004), Silva e Nunes (2020), Bonotto, (2016) e Bersch (2009). A partir dos dados construídos, com base nos vídeos e áudios, as pesquisadoras usaram a perspectiva da análise descritiva e explicativa dos dados produzidos pelas professoras “autoscopizadas”, ao verbalizarem observações diante do contexto de se verem atuando. A análise propôs elencar três aspectos didáticos: a mediação pedagógica, o uso de recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) e a interação com os alunos. Os apontamentos feitos pelas professoras por meio da autoscopia permitiram averiguar a mediação entre os saberes docentes e reflexões de suas práticas pedagógicas. Salienta-se que a técnica da autoscopia proporcionou às professoras análises e reflexões sobre suas posturas em sala de aula, de modo a pensarem em possíveis mudanças na construção de saberes, repensando suas ações no cotidiano escolar, o que é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho docente.

Palavras-chave: Autoscopia, Reflexão, Mediação, Comunicação Alternativa e Aumentativa, Ensino.

INTRODUÇÃO

A autoscopia, enquanto exercício de reflexão no ambiente escolar, surge como uma proposta de importância fundamental para a construção de saberes entre os docentes. Esta prática envolve um olhar sensível sobre as próprias ações cotidianas e estratégias pedagógicas, permitindo que os professores identifiquem suas fragilidades, desafios e sucessos em contextos diversos.

Ao promover momentos de reflexão, a autoscopia não apenas favorece o desenvolvimento da mediação pedagógica, mas também enriquece a experiência de aprendizagem dos educadores, criando um ambiente mais significativo. Este estudo busca explorar como a prática da autoscopia pode ser inovador e quais saberes emergem desse processo, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação para todos.

O presente estudo aborda um recorte do desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e de campo, realizada no cenário de uma escola da rede municipal de ensino de Mossoró/RN, denominada neste estudo como Estrela do Saber. Descreve o trajeto percorrido na pesquisa, detalhando os procedimentos metodológicos utilizados, que foram orientados pela técnica da autoscopia em relação às experiências vividas no ambiente escolar.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com as professoras pesquisadas, com o objetivo de explicar a metodologia. Em seguida, foram feitas videografações da prática docente e, posteriormente, uma análise da construção dos dados pelas professoras. Os momentos de reflexão foram construídos com o intuito de compreender os significados da mediação pedagógica entre alunos com dificuldades complexas de comunicação e seus interlocutores.

Os participantes desta investigação foram duas professoras vinculadas à rede municipal de ensino. As professoras serão reconhecidas neste estudo como Girassol, professora efetiva da Rede Municipal de Mossoró há 7 (sete) anos, graduada em Pedagogia, especialista em Psicologia Clí-

nica e Institucional, e em Práticas e Metodologia de Ensino, lecionando no 2º ano do Ensino Fundamental no turno matutino; e Margarida, professora efetiva da Rede Municipal de Mossoró há 9 (nove) anos, graduada em Pedagogia, especialista em Educação e Contemporaneidade, lecionando no 3º ano do Ensino Fundamental no turno matutino.

Como instrumento de intervenção no cenário de estudo, buscamos investigar, por meio da autoscopia, as dinâmicas da mediação pedagógica. A pesquisa visa identificar e refletir sobre as práticas educacionais que favorecem o desenvolvimento comunicativo e a inclusão no ambiente escolar, a partir das experiências vivenciadas pelas pesquisadoras.

Para atingir os objetivos traçados, proporcionamos encontros que foram permeados pela construção das observações feitas pelas professoras sobre a atuação pedagógica, com bases teóricas e práticas, na busca de produzir dados relevantes. No que tange à descrição das informações do campo empírico, estas foram apreendidas por meio de áudios, vídeos, fotos e anotações.

O referido estudo destaca os momentos nas instituições, com o objetivo de coletar informações sobre a realidade vivida pela pesquisadora, buscando uma representação fiel e precisa. Dessa forma, o trabalho exploratório de campo utilizou a técnica da autoscopia, permitindo uma análise aprofundada das observações feitas pelas professoras. Assim, a autoscopia se revela como uma estratégia potente para promover momentos de reflexão docente, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais reflexivo e adaptativo.

Ademais, os autores Sadalla e Larocca (2004), Silva e Nunes (2020), Bonotto (2016) e Bersch (2009) enfatizam a importância da reflexão crítica na prática pedagógica, destacando que a autoscopia pode levar os educadores a um entendimento mais profundo de suas abordagens ao utilizarem a Tecnologia Assistiva (TA) em suas práticas pedagógicas, de modo a compreender sua relevância na formação de educadores.

Ao fomentar um espaço de autoanálise e reflexão com as professoras, essa abordagem não apenas melhora a atuação docente, mas tam-

bém contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e adaptado às necessidades de todos os alunos. Assim, investigar as potencialidades da autoscopia na construção de saberes torna-se fundamental para promover uma educação que valorize a diversidade e a inclusão, respondendo aos desafios que o ambiente escolar enfrenta.

METODOLOGIA

O percurso do estudo aconteceu norteado pelos pressupostos metodológicos de natureza qualitativa do tipo exploratória e de campo, por meio da autoscopia, como estratégia metodológica. Os encontros foram permeados pela construção, com bases teóricas e práticas, na busca de produzir dados relevantes. No que tange a descrição das informações do campo empírico, foram apreendidas por meio de áudios, vídeos, fotos e anotações.

Por sua vez, Bersch (2009), aponta que professores e demais servidores públicos precisam de formação para que possam atuar ativamente, refletindo sobre suas práticas no cotidiano das crianças com deficiência, para que possam desempenhar momentos colaborativos com todos os envolvidos no processo de busca da autonomia da pessoa com deficiência. O excerto abaixo enfatiza o contexto educacional Bersch (2009):

No contexto educacional inclusivo, a tecnologia assistiva caracteriza-se como um conjunto de recursos que promovem o acesso e a participação dos alunos com deficiência na aprendizagem, com o apoio de serviços que têm por objetivo identificar os problemas enfrentados por seus alunos e por intervenções interdisciplinares que envolvem o *design*, a reabilitação e a educação. Os serviços de tecnologia assistiva são responsáveis pela avaliação, desenvolvimento/seleção e pela implementação de recursos, metodologias e práticas capazes de promover a superação de barreiras e construir as condições necessárias ao desenvolvimento educacional desses alunos com deficiência (Berch, 2009, p. 15).

Para isso, foram adotados procedimentos metodológicos usando a técnica da autoscopia, que consiste em autoavaliar a postura do professor

por meio das práticas cotidianas, possibilitando uma observação reflexiva diante das ações utilizadas no percurso profissional.

A busca de evidências para a mudança da postura docente necessita de processos reflexivos diante das ações cotidianas, assim a técnica da autoscopia pode auxiliar essa reflexão sistematizando as atividades futuras, diante do fazer pedagógico transformador. A palavra “autoscopia” é composta pelos termos “auto” e “scopia”. O primeiro trata de uma ação realizada pelo próprio sujeito e o segundo refere-se a escopo (do grego *skoppós* e latim *scopu*), que quer dizer objetivo, finalidade, meta, alvo ou mira. (Sadalla e Larocca, 2004).

Para as autoras, essa técnica é conhecida como forma de avaliar o trabalho docente, é utilizada em pesquisas educacionais em virtude de trazer ao pesquisador e os sujeitos um feedback visível dos momentos vivenciados, isto é, por meio de vídeos gravações, proporcionando uma autoavaliação com análise significativa.

Para realizar a autoscopia foram utilizados três momentos: o primeiro se deu por meio de um diálogo com as professoras pesquisadas explicando a técnica da autoscopia e planejando o momento da gravação. No segundo momento, foram gravadas as cenas, o terceiro momento se deu com as professoras assistindo as cenas e posteriormente fazendo suas reflexões.

Iniciamos a técnica da autoscopia com a professora Margarida (nome escolhido pela professora), que usou o ambiente externo da escola em uma aula sobre a importância das frutas, utilizando como recursos pedagógicos um livro informativo construído pela professora, frutas frescas trazidas pelos alunos para exposição e degustação.

Em seguida a autoscopia foi realizada com a professora Girassol (nome escolhido pela professora), na sala de aula regular, ministrando aula expositiva da disciplina de Língua Portuguesa com o recurso do livro didático. A dinâmica ocorreu com as professoras em dois momentos: o primeiro, assistindo as filmagens por partes e gravando em formato de áudio suas observações. O segundo momento se deu com uma entrevista semies-

truturada, considerando três eixos: informação profissional, saberes e experiência profissional e ações mediadoras no ambiente pedagógico.

Os áudios produzidos pela ação reflexiva das professoras foram transcritos e analisados pela pesquisadora posteriormente. Durante os momentos de reflexão, a pesquisadora se colocou como ouvinte, não esboçou opiniões sobre o contexto da prática pedagógica, conduziu o momento sem interferir nas reflexões.

Para análise e reflexão dos momentos gravados, utilizamos a sala do AEE da referida escola, previamente agendada com os respectivos professores. Os encontros foram regados por um diálogo reflexivo, muitas foram as observações levantadas diante das atuações. Com o consentimento das professoras, optou-se por fazer encontros separados, para que as profissionais ficassem à vontade para se expressarem sem que ocorresse nenhum constrangimento.

As observações feitas permitiu as professoras avaliar e modificar sua prática com consciência, ao vivenciar a realidade apresentada visualizando gravações em vídeos (Nunes, 2020). Tal como afirma Nunes (2020):

Historicamente, as origens da reflexão na educação remontam a Dewey (1910). O filósofo americano apregoava que a reflexão emerge da confusão, da dúvida ou da perplexidade. Se aceitássemos acriticamente qualquer proposição imposta, a reflexão não se faria presente. Contudo, se tivermos dúvidas, ou o tema nos parece confuso, é imperativo exercitarmos o pensamento, buscando novas evidências que possam confirmar ou negar a proposta inicial (Nunes, 2020, p.17).

Com base nos áudios produzidos pelas professoras, as pesquisadoras usaram a perspectiva da análise descritiva e explicativa dos dados produzidos pelas professoras “autoscopizadas”, ao verbalizarem observações diante do contexto de se verem atuando.

Para tanto, para essa análise, propôs elencar três aspectos didáticos: a mediação pedagógica, o uso de recursos de CAA e a interação com o aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inserindo-se na referida abordagem, utilizamos a técnica da autoscopia que consiste em autoavaliar a postura do professor por meio das práticas cotidianas, possibilitando uma observação reflexiva diante das ações utilizadas no percurso profissional. As observações feitas por uma técnica que permite ao indivíduo avaliar e modificar sua prática com consciência, ao vivenciar a realidade apresentada visualizando gravações em vídeos (Nunes, 2020). Tal como afirma Nunes (2020):

Historicamente, as origens da reflexão na educação remontam a Dewey (1910). O filósofo americano apregoava que a reflexão emerge da confusão, da dúvida ou da perplexidade. Se aceitássemos acriticamente qualquer proposição imposta, a reflexão não se faria presente. Contudo, se tivermos dúvidas, ou o tema nos parece confuso, é imperativo exercitarmos o pensamento, buscando novas evidências que possam confirmar ou negar a proposta inicial (Nunes, 2020, p.17).

A observação promovida pelo uso da técnica da autoscopia contribui para o crescimento profissional, tendo o professor como agente reflexivo da sua prática, ao visualizar as imagens e promover um encontro com suas concepções educacionais. De forma a ilustrar, Sandalla e Larocca (2004) entendem que:

A autoscopia pode ser utilizada tanto em situações de pesquisa como nas de aprendizagem e formação de diferentes profissionais. O sujeito é o próprio objeto de feedback visual, ao se deparar com a imagem de seu corpo, a apreensão, pela memória, de sua representação e aparência (Sadalla e Larosca, 2004, p. 421).

No presente estudo, observamos a mediação da linguagem diante das práticas pedagógicas das professoras, a partir das técnicas que se pretende exercer com maestria, a fim de proporcionar as referidas profissionais ações como: analisar os procedimentos utilizados na sua rotina, refletir diante dos objetivos traçados no seu planejamento e em especial

flexibilizar a metodologia abordada para apresentar os conteúdos curriculares.

Para Sadalla e Larocca (2004) “A função auto-avaliadora contida no procedimento implica contemplação e conseqüente reflexão sobre o próprio comportamento” (Sadalla e Larocca, 2004, p. 4). O que significa uma ação complexa, onde o indivíduo que faz a reflexão por meio das imagens necessita simultaneamente de visualizar, interpretar e entender o processo vivido. Essa interpretação dos momentos exige uma atenta observação da linguagem e da postura frente aos demais sujeitos envolvidos nos registros (Sadalla e Larocca, 2004).

A análise dessas palavras destaca a importância da autoavaliação como uma ferramenta de aprendizado. Para que seja eficaz, o indivíduo deve estar atento não apenas a suas ações, mas também às dinâmicas sociais que influenciam suas experiências. Isso implica um engajamento ativo e crítico, onde a consciência do próprio comportamento e das interações com os outros são fundamentais para um entendimento mais profundo do que se viveu.

A complexidade da autoavaliação, que vai além de um simples exercício de reflexão. O autor argumenta que essa prática requer uma contemplação profunda do comportamento do indivíduo, permitindo que ele visualize, interprete e compreenda suas próprias experiências. Esse processo de interpretação exige uma observação cuidadosa da linguagem e da postura em relação aos outros envolvidos, o que sugere que a autoavaliação não é apenas uma atividade interna, mas também uma interação com o contexto social.

Neste estudo, não há intenção de comparar as práticas pedagógicas das professoras pesquisadas e sim observar as estratégias metodológicas utilizadas por elas, para compreender o processo de mediação pedagógica.

A professora Margarida assistiu atentamente as gravações, pausando o vídeo para tecer os comentários reflexivos sobre sua postura nas imagens, afirmou que nos momentos de atividades fora do ambiente da sala

de aula, as crianças ficam mais agitadas, necessitando de uma observação mais acentuada, associando o ato de mediar o assunto estudado com o ato de buscar a atenção que o momento exige. Em seu repertório indagou:

[...] quando é uma aula diferenciada, uma aula mais lúdica, uma aula que não é aquela aula tradicional com livro, quadro, se você observar, eles ficam mais agitados, né? Então eu acho que isso exige mais atenção da professora pra gente realmente observar se todos os alunos estão entendendo (Margarida, 2023).

A observação feita pela professora nos mostrou que a interpretação do aspecto didático mediação pedagógica se fez presente na fala e nas ações da docente, a mesma refletiu sobre sua postura de buscar se doar com mais ênfase no desenvolvimento da atividade, em virtude da mudança de ambiente. A professora então comenta: “[...], mas veja que todo momento eu tô ali, chamando a atenção deles, veja que eu não estou de costa, eu procurei não ficar de costa pra nenhum aluno” (Margarida, 2023). Margarida reconheceu que sua postura foi positiva para mediar a atividade citada, proporcionando aos alunos vivenciarem práticas pedagógicas em espaços externos da escola.

A professora ao assistir o vídeo percebeu que a atividade desenvolvida se estendeu mais que o planejado em virtude da dinâmica desenvolvida. Margarida relata observando atentamente as imagens: “[...] aula nesse momento, assim, acaba ficando um pouco extensa, eu poderia, eu acho que analisando agora, poderia ter resumido mais” (Margarida, 2023). Nesse contexto, nos permite observar que Margarida vislumbrou nas imagens atitudes que poderão ser mudadas na sua prática pedagógica, para proporcionar momentos mais agradáveis aos alunos.

O segundo aspecto didático observado por Margarida foram os recursos utilizados para mediar o assunto, a mesma relatou que construiu um livro explicativo com linguagem clara e imagens ilustrativas para que todos os alunos compreendessem a mensagem, “[...] eu fiz tipo um livrinho sobre o benefício de cada fruta” (Margarida, 2023). Portanto, a

observação desse segundo aspecto, apresentou elementos que nos revela a utilização de recursos de imagens e materiais concretos para mediar o assunto, como estratégias metodológicas.

Os apontamentos feitos pela professora por meio da autoscopia permitiram averiguar a mediação entre os saberes docentes e sua reflexão diante das imagens das práticas pedagógicas adotadas, possibilitando o refletir para a ação (Nunes, 2020). Foi possível observar o desejo de mudança na postura pedagógica por meio da narrativa da professora Margarida, a partir das reflexões feitas ao observar as imagens gravadas, a docente ampliou o desejo de realçar sua conduta no cotidiano escolar.

O terceiro aspecto pedagógico trazido para o diálogo com a professora Margarida foi a interação com os alunos, ao narrar as observações, seguiu:

Digo assim, a todo o momento eu tava trazendo a questão da base da pirâmide, mas aí eu tirei o foco pra explicar porque que a aluna Maria não estava ali. Então isso não só nessa aula, mas em outras aulas também já prestei atenção que, às vezes eu acabo tendo... Até pela questão da necessidade daquela dinâmica daquele dia que isso atrapalha um pouco assim, eu parar aquele conteúdo pra falar de outra coisa, entendeu? Como aqui nesse momento, né? Que eu tive que parar pra explicar o porquê que a Aluna Maria não estar naquele ambiente, né? (Margarida, 2023).

Tendo como premissa a reflexão da professora Margarida, ao perceber que sua prática necessita ser adequada, embora as observações relatadas sejam originárias de ações voltadas a garantir a interação dos alunos. Nesse momento, percebeu-se um intenso desejo em proporcionar a todos os alunos as informações planejadas. As falas relatadas se deram em virtude da aluna Maria, que no momento da explicação se ausentou da roda de conversa.

O pensamento da professora, pautado na observação das imagens, possibilitou o reconhecimento das ações desenvolvidas no cotidiano escolar, ao perceber a diversidade no contexto da sala de aula e buscar direcionar um olhar sensível, com perspectivas distintas para alcançar os

objetivos traçados e construir novas visões pedagógicas. Estabelecendo assim, coerência nas observações da sua prática, se mostrando atenta aos detalhes por meio da autorreflexão. De acordo com (Nunes 2020):

Após a observação de si própria ofertada por um vídeo, por exemplo, o professor pode tomar consciência de certas lacunas em sua ação, realizando, assim, a autoconfrontação e a autoavaliação, que pode conduzir a um confronto com o outro (Nunes, 2020, p. 12).

Ao confrontar uma cena que revela sua atuação, a professora chamou a atenção para o cuidado que tem em envolver todos os alunos na atividade proposta, relatou: “Então veja que nesse momento aqui eu já fico mais atenciosa, se... a todo momento eu fico buscando atenção dos meus alunos que eu quero que todos estejam participando e prestando atenção” (Margarida, 2023). Nesse contexto, Freire acredita:

Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola. (Freire, 1996, p.50).

Percebemos que o uso da autoscopia foi importante para que a professora refletisse sobre sua prática pedagógica, observando suas potencialidades e fragilidades. A professora então comenta: “[...]. Mas a gente sabe que numa sala de aula a pluralidade, a diversidade, né? a singularidade de cada aluno, o jeito de aprender de cada um é diferente” (Margarida, 2023).

Assim, a fala da professora nos revela que a técnica da autoscopia contribuiu para a sensibilização e reflexão da sua prática. “[...] vale ressaltar que a autoscopia é entendida como um mecanismo de videogravação de uma ação para a reflexão e a autoavaliação da prática” (Cabral; Nunes; Braga, 2020, p. 136). Nessa perspectiva, fica evidente que o uso da autoscopia, com a professora pesquisada propiciou um olhar sensível em suas

atitudes no cotidiano escolar, favorecendo possíveis mudanças diante dos planejamentos e da sua postura pedagógica.

A outra sessão de autoscopia aconteceu com a professora Girassol, que assistiu as gravações da aula ministrada com muita atenção, destacou trechos que considerou importante para sua reflexão. Buscaremos observar nos relatos da professora Girassol os mesmos aspectos didáticos: a mediação pedagógica, o uso de recursos de CAA e a interação com o aluno.

Girassol iniciou as observações tecendo comentários ao abordar uma visão panorâmica da sua prática, a princípio relatou:

Observando minha aula, até agora eu estou considerando uma aula bem espontânea, onde as crianças se sentem à vontade, eu também me sinto bastante à vontade, tranquila, organizada no sentido de estar orientando bem as crianças e elas correspondendo às orientações. Até o momento eu estou me sentindo confortável em me assistir. Estou aprovando. Por que estou aprovando? Estou achando uma aula onde as crianças estão bem orientadas no sentido de corresponderem àquilo que eu planejei. É isso. (Girassol, 2023).

Ao concluir esse relato, continuou visualizando as imagens de modo a perceber sua postura perante a apresentação do assunto estudado, pontuando o fato de não diferenciar os alunos que tenham diagnósticos de alguma deficiência dos alunos sem diagnósticos. Girassol em sua percepção enfatiza a interpretação linear dos alunos, quanto as orientações dadas no momento de iniciar a aula. Continua sua avaliação, dizendo:

Eu dei um direcionamento para que elas se organizem para eu começar a atividade no livro e todas elas corresponderam igualmente. No mesmo tempo, com a mesma liberdade, não vejo grandes dificuldades, eu vejo que todos eles acompanham de forma igual. Isso me deixou bem satisfeita (Girassol, 2023).

A partir do relato da cena analisada, podemos identificar que a professora Girassol, em sua prática cotidiana costuma mediar às orientações pensando em atender a todos os discentes, evidenciando essas ações nas filmagens observadas. Cita também a observação feita com a auxi-

liar de sala, quando relata: “Pronto, especialmente em um determinado momento, eu observo aqui que, como eu oriento bem a minha auxiliar, ela está constantemente dando uma atenção especial aos dois alunos, que têm laudos” (Girassol, 2023).

Percebemos que a professora busca engajar a auxiliar nas atividades cotidianas, construindo parcerias para mediar os assuntos trabalhados, para que seus alunos com deficiência tenham participação efetiva nas atividades pedagógicas ao planejar a sequência didática.

No ambiente educacional, a didática é fundamental para mediar a construção do conhecimento, constantemente merece ser revista e aperfeiçoada para poder proporcionar a mediação pedagógica necessária a atender a todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar. A referida professora segue com seu olhar, enfatizando:

[...] eu estou vendo que eu abordei a questão gramatical, estou vendo que os alunos estão participando de uma forma lúdica, a questão da divisão silábica, estou percebendo o domínio de sala, estou percebendo o envolvimento dos alunos, percebi que eu visitei cada cadeira, cada lugar de cada aluno, olhando a individualidade que cada um está fazendo as coisas (Girassol, 2023).

No decorrer das análises, Girassol verbaliza trechos referentes às ações visualizadas nas imagens, fez observações positivas quanto sua metodologia e se emocionou ao dizer: “eu me sinto uma pedagoga de alma”. O comprometimento docente relacionado à esperança tem íntima relação nas observações da professora, o que nos faz lembrar os escritos de (Freire, 1996, p. 37) ao dizer “há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria”.

Novos conhecimentos impulsionam melhorias na comunicação dentro do ambiente escolar e social. Bonotto (2016) ressalta que “ao analisar mais atentamente os aspectos da interação social, percebe-se que as dificuldades de comunicação podem estar ligadas ao contexto, aos hábi-

tos arraigados e às formas de intervenção” (Bonotto, 2016, p. 59). Essa perspectiva sugere que, para promover uma comunicação eficaz, é fundamental considerar as particularidades do ambiente.

A prática pedagógica percorre a sensibilidade da professora ao perceber suas ações abrangentes e relevantes com o compromisso de mediar à complexidade do cotidiano escolar. A professora expressa em suas falas que se considera uma profissional dinâmica, visualizando em sua prática pedagógica elementos presentes no dia a dia: “[...] E assim, uma postura leve, ao mesmo tempo, assim, um domínio leve, agradável” (Girassol, 2023).

Como se observa, a professora integra sua sensibilidade a prática pedagógica, proporcionando momentos leves para que os alunos possam perceber os assuntos abordados de forma integral. É notório que as habilidades socioemocionais observadas pela professora promovem o engajamento e a responsabilidade de planejar suas ações.

No processo educativo, a escola se apresenta como palco para demonstrar as relações interpessoais entre professor, aluno, equipe pedagógica e de apoio, vislumbrando ações democráticas que busquem atender com eficiência o processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, percebemos que Girassol enfatiza o uso de recurso de CAA como meio de enfrentar as barreiras de comunicação existentes em seus dois alunos com TEA:

Com a criança autista, precisamos estabelecer conexões. E essas conexões, uma das grandes alternativas é o diálogo, a comunicação. E como a criança autista tem uma dificuldade em compreender o que a gente fala da maneira que a gente quer comunicar, precisamos, sim, estabelecer. Uma das opções valiosas é a comunicação alternativa, que pode ser aumentativa e alternativa. Esses recursos oferecem ferramentas significativas para interagir com essas crianças e facilitar a compreensão (Girassol, 2023).

A se reportar ao uso da CAA, percebemos que a referida professora reconhece a necessidade de introduzir no cotidiano escolar os recursos de CAA, entende a necessidade dos seus alunos e a grande relevância da

utilização para o processo de aprendizagem. Sobre esse assunto, Bonotto, (2016) menciona:

A CAA, em especial, é um tipo de tecnologia que colabora para a eliminação das barreiras de comunicação interpessoal e as barreiras de acesso à informação e comunicação. E, somente mediante a eliminação dessas barreiras, é possível promover a independência e a participação em igualdade de oportunidades de pessoas com autismo em nossa sociedade (Bonotto, 2016, p .19).

De forma ampla a presença de crianças com autismo no âmbito escolar tem crescido consideravelmente, e os desafios na área da linguagem e da comunicação são aspectos importantes e centrais para o preenchimento de lacunas criadas pelas barreiras ao acesso à informação, o que impacta negativamente no desenvolvimento da aprendizagem (Bonotto, 2016).

Em outro apontamento importante na sua fala, no que diz respeito a interação dos alunos, a professora Girassol comenta:

[...] Achei isso bem interessante e estou assistindo aqui a aula nesse momento, ao mesmo tempo que eu estou fazendo o áudio, e estou vendo eles participarem, assim, verdadeiramente, relatando fatos. Aconteceram e eles estão brigando para falar e nem por isso virou uma bagunça. Eu estou bem satisfeita, porque eles estão leves, estão participativos, levando a aula sério sem se tornar uma coisa chata. Isso é muito bom. (Girassol, 2023).

O relato observado demonstra um ambiente de aprendizagem altamente positivo, onde a participação ativa dos alunos é evidenciada por suas interações durante a aula. O fato de eles estarem relutando para falar e compartilhar experiências mostra não apenas um interesse genuíno pelo conteúdo abordado, mas também um comprometimento coletivo com o processo educativo. Esse engajamento, leve e dinâmico é essencial para a mediação do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades comunicativas entre os estudantes.

Além disso, a satisfação da professora em relatar o momento, ressalta a importância de metodologias que incentivam a participação dos alunos

sem perder a seriedade na condução da atividade. Essa abordagem contribui para um aprendizado mais significativo, onde os alunos se sentem confortáveis para expressar suas ideias e experiências, tornando a aula mais enriquecedora.

No entanto, a habilidade da professora em conduzir a discussão de forma estruturada, mantendo o foco e a ordem, é crucial para criar um ambiente em que a aprendizagem seja não apenas eficaz, mas também prazerosa, onde a dinâmica de participação ativa pode gerar um impacto positivo na autoestima dos alunos, uma vez que se sentem valorizados e ouvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a relevância da técnica da autoscopia como um potente instrumento de reflexão para mediar a prática pedagógica. Por meio da análise dos vídeos gravados, as professoras Girassol e Margarida puderam observar e revisar suas ações didáticas, proporcionando um momento de autoanálise que se revelou essencial para o aprimoramento de suas atividades no ambiente escolar. Essa prática estimula um diálogo reflexivo que pode levar a transformações significativas na forma como se relacionam com os alunos e com os conhecimentos a serem compartilhados.

As observações realizadas pelas professoras pesquisadas demonstraram que a reflexão sobre suas práticas pedagógica pode resultar em melhorias na qualidade das aulas ministradas. Isso sugere que a autoscopia não é apenas um método de autoavaliação, mas uma estratégia reflexiva que favorece o aperfeiçoamento contínuo dos professores.

A análise crítica das práticas pedagógicas, mediada pela autoscopia, também revela a importância de um ambiente colaborativo entre os educadores. Quando as professoras Girassol e Margarida se engajaram nesse processo, aprimoraram suas metodologias individuais.

Essa prática pode fortalecer a comunidade escolar, promovendo um senso de pertencimento e apoio mútuo, onde as dificuldades enfrentadas na prática docente são compartilhadas e discutidas nos encontros pedagógicos realizados pela escola. Essa dinâmica de cooperação é fundamental para que os professores se sintam mais seguros e motivados a inovar em suas abordagens, criando um colaborativo.

Além disso, é essencial que as instituições de ensino reconheçam e incentivem a prática da autoscopia como parte integrante da formação continuada de seus educadores. O apoio institucional a essas iniciativas pode se traduzir em políticas educacionais que valorizem a reflexão crítica e a autoavaliação, além de oferecer recursos e espaços adequados para que os professores possam realizar essas práticas de forma sistemática.

Por fim, este estudo evidencia a necessidade de integrar técnicas de autoanálise nas formações de professores, promovendo uma cultura de reflexão crítica nas escolas. A adoção da autoscopia como prática regular pode contribuir para a construção de saberes mais consistentes e fundamentados, impactando positivamente o cotidiano escolar e, consequentemente, o aprendizado dos alunos. Ao fomentar esse tipo de abordagem, abre-se caminho para um desenvolvimento profissional que prioriza a adaptação e inovação, essenciais em um cenário educacional em constante mudança.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. Design de um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas. 2009. 31f. **Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Porto Alegre**, Porto Alegre, 2009.

BERSCH, Rita. Tecnologia Assistiva. In Schirmer, C.et al. Atendimento Educacional Especializado. **SEESP/MEC**, 2006, páginas 31a37.

BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. Design de um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas. **Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2009

BONOTTO, Renata C. S. Uso da comunicação alternativa no autismo: um estudo sobre a mediação com baixa e alta tecnologia. **Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª Edição. São Paulo: **Paz e terra**, 1996.

NUNES, L. R. D. P., ed. Sobre a organizadora e os autores. In: *Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente*. Rio de Janeiro: **EDUERJ**, 2020, 261 p.

SADALLA, A. M. F. A; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**. V. 30, n. 3. p. 419-433, 2004.